



## TÍTULO: “Desculpe, pode repetir?” Transições de dois estudantes surdos do ensino secundário para o ensino superior

**Autoria:** Inês Borges; Margarida César; & José Manuel Matos

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Surdos, Transições, Ensino Superior, Matemática.

**Resumo** Há mais de duas décadas que os estudantes que necessitam de apoios educativos especializados frequentam as escolas de ensino regular (ME, 1991). Mas, apesar dos documentos de política educativa (ME, 2008; UNESCO, 1994), muitos continuam a vivenciar formas de exclusão e barreiras no acesso ao sucesso escolar (César & Ainscow, 2006; Rodrigues, 2003). Os surdos, cujas características comunicacionais configuram as experiências de aprendizagem a que têm acesso (Sim-Sim, 2005), são dos que menos frequentam a Universidade de Lisboa (Almeida, 2009). Dos agentes educativos é esperado que facilitem a transição entre as diferentes culturas e contextos, possibilitando-lhes actuar como participantes legítimos e não como periféricos (César, 2009, 2013). Assumindo um paradigma interpretativo (Denzin, 2002), desenvolvemos dois estudos de caso intrínsecos (Stake, 1995), um para cada estudante surdo. Abordamos as seguintes questões de investigação: (1) Com que barreiras se deparam estes estudantes no ensino superior? e (2) Que diferenças se observam no acolhimento no ensino secundário e no ensino superior?. Os participantes são esses dois estudantes, professores de Matemática e afins, de educação especial, psicólogas, mães e colegas destes estudantes. Os instrumentos de recolha de dados são entrevistas, conversas informais, observação de aulas, recolha documental, tarefas de inspiração projectiva e questionários. O tratamento e análise de dados baseia-se numa análise de conteúdo narrativa (Clandinin & Connelli, 1998), da qual emergem categorias indutivas (César, 2009). Os resultados iluminam um profundo desfasamento entre os apoios a que têm acesso no ensino secundário e os proporcionados no ensino universitário. A ausência de leis nacionais e, em algumas instituições, de estatutos internos referentes a estes casos, a perda da sinalização quanto à necessidade de apoios educativos especializados, a desadequação dos espaços, bem como a falta de formação pedagógica por parte de muitos dos professores universitários, deixam estes estudantes à mercê da sensibilidade de cada docente. As barreiras à comunicação e a falta de adaptações curriculares que respeitem as suas características comunicacionais configuram (e comprometem) o acesso ao sucesso escolar, provocando frustração e, por vezes, abandono escolar. Assim, é mais difícil desenvolverem trajectórias de participação ao longo da vida que passem por estudos longos e por uma empregabilidade com taxas mais elevadas.

**Contacto:** [inesborges@hotmail.com](mailto:inesborges@hotmail.com), [macesar@ie.ul.pt](mailto:macesar@ie.ul.pt) & [jmm@fct.unl.pt](mailto:jmm@fct.unl.pt)